XVII CICURV
Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Rio Verde

Nojo sexual: uma explicação pautada nos traços de personalidade sombrio

Rafaella de Sousa Fayad Magalhães[1], Germano Gabriel Lima Esteves[2], Tatiele Souza de Oliveira[3]

[1] Graduanda do curso de Psicologia e participante do PIVIC na Universidade de Rio Verde (UniRV).
[2] Orientador, Prof. Dr. Germano Gabriel Lima Esteves, da Faculdade de Psicologia, Universidade de Rio Verde (UniRV). germanoesteves@unirv.edu.br
[3] Mestranda em Psicologia na Universidade de Brasília (UnB)

Reitor:
Prof. Me. Alberto Barella Netto

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação:
Prof. Dr. Carlos César E. de Menezes

Editor Geral:
Prof. Dr. Fábio Henrique Baia

Editor de Seção:
Prof. Dr. Germano Esteves

Correspondência:
Rafaella de Sousa Fayad Magalhães

Fomento:
Programa PIBIC/PIVIC UniRV/ CNPq 2021-2022

Resumo: O presente estudo tem como objetivo identificar em que medida os traços que compõem a dark triad influência o nível de nojo sexual. Para tanto, contou-se com uma amostra não-probabilística de conveniência de 300 indivíduos, a maioria do sexo feminino (66,3%; f = 199) e com idades variando de 18 até 63 (M = 26,87; DP = 8,14). Os participantes foram solicitados a responder: (1) *Six Dimensions of Sexual Disgust* (SDSD); (2) *Short Dark Triad* (SDT) e; (3) Questionário Demográfico. Os resultados das análises de regressão linear indicaram que apenas o maquiavelismo conseguiu predizer de modo inverso o nojo sexual. Contudo, nenhum outro traço que compõe a *dark triad* conseguiu predizer o nojo sexual. Conclui-se que as evidências aqui encontradas estão em consonância com aquelas presentes na literatura que indicam a relação com elevados níveis de maquiavelismo possuem elevada taxa de promiscuidade sexual. Estudos futuros deveram explorar o papel do sexo biológico como mediador esta relação.

Palavras-chave: Avaliação psicológica. Personalidade. Repulsa sexual. Tríade sombria.

Title: Sexual disgust: an explanation based on dark personality traits

Abstract: The present study aims to identify the extent to which the traits that make up the dark triad influence the level of sexual disgust. For this purpose, we used a non-probabilistic convenience sample of 300 individuals, most of them female (66.3%; f = 199) and with ages ranging from 18 to 63 (M = 26.87; SD = 8.14). Participants were asked to answer: (1) *Six Dimensions of Sexual Disgust* (SDSD); (2) *Short Dark Triad* (SDT) and; (3) Demographic Questionnaire. The results of linear regression analyzes indicated that only Machiavellianism was able to inversely predict sexual disgust. However, no other trait that makes up the dark triad has been able to predict sexual disgust. It is concluded that the evidence found here is in line with that found in the literature that indicates the relationship with high levels of Machiavellianism and a high rate of sexual promiscuity. Future studies should explore the role of biological sex as a mediator in this relationship.

UniRV
Universidade de Rio Verde

Key words: Dark Triad. Personality. Psychological Assessment. Sexual Repulsion.

Introdução

A *Dark Triad of personality* é composta por três traços: psicopatia, narcisismo e maquiavelismo (PAULHUS; WILLIAMS, 2002). A psicopatia é descrita pela falta de empatia, na qual as respostas emocionais são tidas como deficientes e há comportamentos antissociais resultando em atitudes inadequadas e criminosas (ANDERSON; KIEHL, 2014). Já o Narcisismo é definido como pessoas egocêntricas, sempre buscam atenção ao redor, se auto engradecem e são egoístas (MORF; RHODEWALT, 2001). Por fim, o Maquiavelismo não é considerado um transtorno, no entanto, o indivíduo maquiavélico possui características manipuladoras, charme e arrogância, estando sempre pensando em seu ganho próprio e não em possíveis prejudicados (WILSON; MILLER, 1996; GONÇALVES; CAMPBELL, 2014). Nesse contexto, os três traços possuem um elevado nível de interesse próprio, baixo nível de qualidade empática, preferem relacionamento de curto prazo com alta variedade de parceiros (JONASON, LI; WEBSTER; SHMITT, 2009), tendem a ser atraentes (CARTER; CAMPBELL; MUNCER, 2014), podendo ter atitudes promiscuas (JONASON et al., 2009).

Especificamente, os indivíduos maquiavélicos possuem alta taxa de promiscuidade sexual, sendo que o gênero é um fator que influencia nesse critério (MCHOSKEY, 2001). Com isso, o sexo masculino é o mais propício a ser hostil, possuindo grandes quantidades de parceiros sexuais e ainda não se importando com a possibilidade de contaminação por doenças perante a oportunidade de conseguir prazer sexual, são considerados promíscuos e podem ter um comportamento sexual repressor (MCHOSKEY, 2001). Ademais, para a conquista de parceiros, os homens precisam ter uma maior habilidade social, na qual psicopatas tendem a ser favorecidos, pois possuem alto poder de persuasão e extroversão (PATRICK; FOWLES; KRUEGER, 2009).

Já indivíduos com elevado nível de psicopatia, assim como narcisistas, tendem a preferir relacionamentos de curto prazo, possuem comportamento sexual mais promiscuo e costumam ter atitudes sexuais desde criança (BARNES; MALAMUTH; CHECK, 1984). Além disso, narcisistas tendem a ser mais queridos, charmosos e mais criteriosos na escolha de parceiros sexuais, despertando atenção ao redor (BACK; SCHMUKLE; EGLOFF, 2010), inclusive, utilizando de atrativos sexuais, como a forma física, a fim de atrair atenção de presas sexuais (MONTEIRO et al., 2017). Mesmo possuindo facilidade em conseguir relacionamentos (BRANDLEE; EMMONS, 1992), narcisistas possuem altas taxas de infidelidade (CAMPBELL; FOSTER; FINKEL, 2002). Ainda nesse sentido, indivíduos com elevado nível de narcisismo tendem a não se preocupar com proteção de preservativos, pois o foco é o ato de conseguir se satisfazer sexualmente (MCHOSKEY, 2001), deste modo, indivíduos que praticam sexo arriscado tendem a ter um menor limiar para nojo sexual (CROSBY et al., 2020).

O nojo é considerado uma emoção humana básica, causada em resposta a uma variedade de atos e substâncias, que pode ser descrito como uma sensação repulsiva, primariamente relacionada a gustação; e subsidiariamente desencadeada por outros sentidos como olfato, tato, visão e audição (EKMAN; FRIESEN; HAGER, 2002). Nesse contexto, em decorrência da natureza variada do nojo, levanta-se questionamentos diante de diversas perspectivas teóricas, sobre qual a melhor maneira de descrever a função fundamental que o nojo exerce na vida dos indivíduos (TYBUR; LIEBERMAN; GRISKEVICIUS, 2009). Assim, partindo da ideia do nojo como universal e presente em todas as culturas, acredita-se que ele evoluiu para estimular respostas comportamentais diante de problemas adaptativos, ou seja, com o intuito de proteção aos indivíduos (TYBUR; LIEBERMAN; GRISKEVICIUS, 2009). Assim, baseando-se na perspectiva evolucionista, entende-se que a seleção natural propiciou a evolução de três domínios do nojo, sendo: (a) nojo do patógeno - que motiva a prevenção de microrganismos infecciosos; (b) nojo moral - que motiva a evitar violadores das normas sociais; e (c) nojo sexual - que motiva a evitação de parceiros sexuais e comportamentos que prejudicariam o sucesso reprodutivo a longo prazo (TYBUR; LIEBERMAN; GRISKEVICIUS, 2009).

Em específico, o nojo sexual pode ser entendido como uma reação ao contato sexual indesejado, evitando tanto indivíduos quanto práticas dentro do contexto das interações sexuais (CROSBY et al, 2019). Desse modo, funciona para motivar a esquiva a comportamentos sexuais dispendiosos e pode variar em função de fatores isolados, apresentando como consequência o surgimento de padrões comportamentais peculiares (CROSBY

et al, 2019; TYBUR et al, 2011; TYBUR; LIEBERMAN; GRISKEVICIUS, 2009).
Nesse sentido, o presente projeto tem como objetivo identificar em que medida os traços que compõem a dark triad influência o nível de nojo sexual. Estudos anteriores que buscaram coletar evidências sobre essa relação indicaram que narcisistas, maquiavélicos e psicopatas tendem a ser promíscuos (MCHOSKEY, 2001; BARNES; MALAMUTH; CHECK, 1984) e podem ser mais propensos a se engajar em atos como: orgias sexuais, *swinging*, sexo com três pessoas e assistirem pornografias (CROSBY et al., 2020). No entanto, nenhum desses estudos foi realizado no contexto brasileiro, podendo contribuir para o entendimento do comportamento sexual de indivíduos com marcada presença dos traços da *dark triad*.

Material e Métodos

Participantes

Participaram 300 indivíduos de diversos estados (AL, GO, BH, SP, MT), a maioria do sexo feminino (66,3%; *f*= 199) e com idades variando de 18 até 63 (M = 26,87; DP = 8,14). A amostra foi de conveniência (não-probabilística); participaram os indivíduos que, convidados, concordaram em fazer parte da pesquisa. A Tabela 1 apresenta a caracterização dos participantes.

Tabela 1 - Estatísticas descritivas para caracterização da amostra estudada

Dados Sociodemográficos	Distribuição
Orientação Sexual	
Heterossexual	194 (64,7%)
Homossexual	45 (15%)
Bissexual	56 (18,7%)
Assexual	4 (1,3%)
Pansexual	1 (0,3%)
Estado Civil	
Solteiro(a)	126 (42%)
Em um relacionamento	82 (27,3%)
Casado(a)	43 (14,3%)
União estável/Mora com o companheiro(a)	38 (12,7%)
Viúvo	1 (0,3%)
Divorciado	7 (2,3%)
Outros	3 (1%)
Satisfação Sexual	1 a 7 (M = 4,59; DP = 1,85)

Instrumentos

Para a coleta de dados, os indivíduos responderam três instrumentos descritos abaixo:
(1) *short Dark Triad* (SD-3 – JONES; PAULHUS, 2013) adaptada ao contexto brasileiro por MONTEIRO (2017). Composta por 27 itens respondidos em uma escala de 1 (Discordo totalmente) até 5 (Concordo totalmente), que avaliam os traços que compõem a dark triad.
(2) *Six Dimensions of Sexual Disgust* (SDSD): elaborada por CROSBY et al (2020) para o contexto americano a escala é composta por 31 itens que estão divididos em seis dimensões, a saber: (1) Taboo, composta por 10 itens; (2) BDSM, composta por 7 itens; (3) Atração pelo mesmo sexo, composta por 4 itens; (4) Sexo oral, composta por 4 itens; (5) Promiscuidade, composta por 4 itens e; (6) Higiene, composta por 2 itens. Os itens são respondidos em uma escala tipo Likert que varia de 1 (Nem um pouco nojento sexualmente) até 7 (Extremamente nojento sexualmente). Os itens são divididos em seis fatores: (i) Tabu, (ii) Bondage, dominação, masoquismo e sadismo; (iii) Sexo oral; (iv) Atração pelo mesmo sexo; (v) Promiscuidade e; (vi) Higiene
(3) Questionário Demográfico, que contém questões como: sexo, idade, estado civil, orientação sexual e satisfação sexual.
Inicialmente o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Rio Verde – GO e, sendo aprovado (4.727.086), deu-se início à aplicação dos instrumentos. A aplicação dos instrumentos foi realizada individualmente, por meio de um questionário on-line na plataforma google forms. Em respeito às diretrizes éticas que regem a pesquisa com seres humanos, os participantes assinaram o TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Análises Estatísticas

As análises estatísticas dos dados foram feitas por meio do Statistical Package for the Social Sciences (SPSS versão 23). Foram realizadas estatísticas descritivas (frequência, percentual, média, desvio padrão, erro-padrão e intervalo de confiança de 95%). Após, foram realizadas análises de regressão linear.

Resultados e Discussão

Inicialmente, no intuito de contemplar o objetivo proposto nesta pesquisa, procurou-se verificar em que medida ao traços da *dark triad* podem predizer os níveis de nojo sexual por meio de uma análise de regressão linear múltipla.

Tabela 2 - Modelo de regressão predizendo o nojo sexual a partir dos traços da dark triad.

Variáveis preditoras	*R*	B	EP	*B*	*T*	*p*
Constante		3,94	0,15		25,13	0,00
Maquiavelismo	-0,15(0,00)	-0,16	0,07	-0,17	-2,15	0,03
Psicopatia	-0,07(0,09)	0,02	0,07	0,02	0,38	0,70
Narcisismo	-0,08(0,08)	0,00	0,05	0,00	0,00	0,99
						r = 0,15
						r^2 = 0,02
						r^2 ajustado = 0,01
						F(3) = 5,352; p = 0,061

Nota. r = correlação r de Pearson; B (Unstandardized Coefficients) = inclinação da reta de regressão; EP = erro padrão (Std. error); β (Standardized Coefficients) = indicador da relação entre VD e VI; r^2 = Proporção de variância explicada; Razão F = Probabilidade associada ao r^2.

A análise de regressão indicou que 2% do nojo sexual pode ser explicada pelo modelo apresentado, contudo não indicou um bom ajuste [F(3) = 5,352; p = 0,06]. Nesse contexto, pode-se apontar que quanto maior o nível de maquiavelismo (β = -0,17; p = 0,03) menor o nível de nojo sexual reportado, como indicado na Tabela 2.

Apesar de ainda ser pouco explorado, as evidências disponíveis apontam que o maquiavelismo, narcisismo e a psicopatia estiveram associados com o nojo sexual (BURTÃVERDE et al.,2021). Apesar disto, os dados utilizados nesta pesquisa sustentaram apenas o maquiavelismo como preditor do nojo sexual. Essa proposição corrobora com algumas evidências que indicam que indivíduos com elevado maquiavelismo indicam um maior interesse em fantasias sexuais íntimas (BAUGHMAN et al, 2014) e mais propensos a crenças e desejos de curto prazo (JONES & DE ROOS, 2017).

Contudo, a ausência dos traços de psicopatia e narcisismo como preditores do nojo sexual, não é corroborada pelas evidências disponíveis. Assim, uma das possíveis explicações para esse resultado é que ambos os traços podem sofrer influência de moderadores como o valor subjetivo do companheiro e o sexo biológico (BURTÃVERDE et al.,2021).

Conclusão

Esta pesquisa objetivou identificar em que medida os traços que compõem a dark triad influência o nível de nojo sexual. Estima-se que o objetivo tenha sido alcançado e que os resultados aqui apresentados possam ser utilizados para aumentar o conhecimento em relação ao comportamento sexual. Apesar disso, o presente estudo apresenta limitações, como a baixa possibilidade de generalização dos achados devido ao procedimento amostral utilizado e a ausência do controle de vieses de resposta. Por fim, cabe destacar que estudos futuros devem explorar a relação dos traços da dark triad com o nojo sexual buscando identificar mediadores e moderadores desta relação.

Agradecimentos

À pró-reitoria de pesquisa pelo apoio e suporte com o Programa Institucional voluntário de Iniciação Cientifica (PIVIC).

Referências Bibliográficas

ANDERSON, N. E.; KIEHL, K. A. Psychopathy: developmental perspectives and their implications for treatment. **Restorative neurology and neuroscience**, v. 32, n. 1, p. 103–117, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.3233/RNN-139001. Acesso em: 27 março 2021

BARNES, G. E.; MALAMUTH, N. M.; CHECK, J. V. Psychoticism and sexual arousal to rape depictions. **Personality and Individual Differences**, v. 5, n. 3, p. 273–279, 1984. Disponível em: https://doi.org/10.1016/0191-8869(84)90066-7. Acesso em: 27 março 2021.

BACK, M. D.; SCHMUKLE, S. C.; EGLOFF, B. Why are narcissists so charming at first sight? Decoding the narcissism-popularity link at zero acquaintance. **Journal of personality and social psychology**, v. 98, n. 1, p. 132–145, 2010. Disponível em: https://doi.org/10.1037/a0016338. Acesso em 27 março, 2021.

BAUGHMAN, H. M.; JONASON, P. K.; VESELKA, L.; VERNON, P. A. Four shades of sexual fantasies linked to the Dark Triad. **Personality and Individual Differences**, v. 67, pg. 47-51, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.paid.2014.01.034. Acesso em: 27 março 2021.

BRADLEE, P.; EMMONS, R. Locating narcissism within the interpersonal circumplex and the Five-Factor Model. **Personality and Individual Differences**, v. 13, n. 7, p. 821-830, 1992. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/222897290_Locating_narcissism_within_the_interpersonal_circumplex_and_the_Five-Factor_Model. Acesso em: 13 abril 2021.

BURTĂVERDE, V.; JONASON, P. K.; ENE, C.;

ISTRATE, M. On being “dark” and promiscuous: The Dark Triad traits, mate value, disgust, and sociosexuality. **Personality and Individual Differences**, v. 168, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.paid.2020.110255. Acesso em: 27 março 2021.

CAMPBELL, W. K.; FOSTER, C. A.; FINKEL, E. J. Does Self-Love Lead to Love for Others? A Story of Narcissistic Game Playing. **Journal of Personality and Social Psychology,** v. 83, n. 2, p. 340–354, 2002. Disponível: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12150232/. Acesso em: 13 abril 2021

CARTER, G. L.; CAMPBELL, A. C.; MUNCER, S. The Dark Triad personality: Attractiveness to women. **Personality and Individual Differences**, v. 56, p. 57-61, 2014. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1016/j.paid.2013.08.021. Acesso em: 13 abril 2021.

CROSBY, C. L.; DURKEE, P. K.; MESTON, C. M.; BUSS, D. M. Six dimensions of sexual disgust. **Personality and Individual Differences,** v. 156, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.paid.2019.109714. Acessado em: 13 abril 2021.

EKMAN, P.; FRIESEN, W. V.; HAGER, J. C. The Facial Action Coding Systems. **Salt Lake City, UT: Research Nexus**, 2012.

GONCALVES, M. K.; CAMPBELL, L. The Dark Triad and the derogation of mating competitors. **Personality and Individual Differences**, v. 67, p. 42-46, 2014. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1016/j.paid.2014.02.003. Acesso em: 27 março 2021.

JONASON, P. K.; LI, N. P.; WEBSTER, G. B.; SCHMITT, D. P. The Dark Triad: Facilitating a Short-Term Mating Strategy in Men. **European Journal of Personality**, v. 23, n. 1, pg. 5-18, 2009. Disponível em: https://doi.org/10.1002%2Fper.698. Acesso em: 13 abril 2021.

JONASON, P. K.; LUÉVANO, V. X. Walking the thin line between efficiency and accuracy: Validity and structural properties of the Dirty Dozen. **Personality and Individual Differences**, v. 55, pg. 76-81, 2013. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1016/j.paid.2013.02.010. Acesso em: 13 abril 2021.

JONES, D. N.; DE ROOS, M. S. Differential reproductive behavior patterns among the Dark Triad. **Evolutionary Psychological Science**, v. *3*, n. 1, pg. 10-19, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s40806-016-0070-8. Acesso em: 13 abril 2021.

MORF, C. C.; RHODEWALT, F. Unraveling the paradoxes of narcissism: A dynamic self-regulatory processing model. **Psychological inquiry**, v. 12, n. 4, pg.177-196, 2001. Disponível em: https://doi.org/10.1207/S15327965PLI1204_1. Acesso em: 13 abril 2021.

MCHOSKEY, J. W. Machiavellianism and sexuality: on the moderating role of biological sex. **Personality and Individual Differences**, v. 31, pg. 779-789, 2001. Disponível em: https://doi.org/10.1016/S0191-8869(00)00187-2. Acesso em: 27 março 2021.

MONTEIRO, R. P.; LOPES, G. S.; NASCIMENTO, B. S.; GOUVEIA, V. V.; SHACKELFORD, T. K.; ZEIGLER-HILL, V. Dark Triad predicts self-promoting mate attraction behaviors. **Personality and Individual Differences**, v. 119, pg. 83-85, 2017. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1016/j.paid.2017.07.002. Acesso em: 13 abril 2021

PAULHUS, D. L.; WILLIAMS, K. The Dark Triad of personality: Narcissism, Machiavellianism, and psychopathy. **Journal of Research in Personality**, v. 36, n. 6, pg. 556–563, 2002. Disponível em: https://doi.org/10.1016/S0092-6566(02)00505-6. Acesso em: 13 abril 2021

PATRICK, C. J.; FOWLES, D. C.; KRUEGER, R. F. Triarchic conceptualization of psychopathy: Developmental origins of disinhibition, boldness, and meanness. **Development and psychopathology**, v. 21, n. 3, pg. 913-938, 2009. Disponível em: https://doi.org/10.1017/S0954579409000492. Acesso em: 13 abril 2021.

TYBUR, J. M.; LIEBERMAN, D.; GRISKEVICIUS, V. Microbes, Mating, and Morality: Individual Differences in Three Functional Domains of Disgust. **Journal of personality and social psychology**, v. 97, n. 1, pg. 103-122, 2009. Disponível em: https://doi.org/10.1037/a0015474._Acesso em: 27 março 2021.